

SOCIALIZAÇÃO E DELINQUÊNCIA JUVENIL EM ANGOLA: uma análise a partir do Distrito Urbano do Sambizanga em Luanda

Autora: Analtina António Cussitala¹

Orientador: Prof. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira²

RESUMO

Neste estudo, procurou-se analisar a relação entre a socialização e a delinquência de jovens em Sambizanga, um dos nove municípios do distrito urbano da cidade de Luanda, maior centro político-administrativo de Angola. Especificamente, queremos entender como opera o processo de formação de personalidade de jovens na sociedade angolana, realçando o espaço familiar, o escolar e o convívio social. Em primeiro lugar, apontamos algumas informações estatísticas populacionais por sexo, realçando o setor educativo e a situação socioeconômica. O objetivo é analisar como a trajetória social e familiar refletem no processo de socialização e marginalização social de jovens no distrito do Simbizanga em Luanda. Problematizamos as consequências da socialização e da delinquência tendo em conta as perspectivas teóricas e conceituais de autores sobre a temática. Como caminho metodológico, privilegiar-se-á os conceitos de socialização, isolamento social, agentes e tipos de socialização. Abordaremos a socialização a primária, que ocorre na família durante a infância; a socialização secundária, que acontece ao longo da vida, após a infância, na qual os adolescentes ou jovens adquire novos papéis ou saberes em ambientes escolares, universitários, bairros, igrejas e trabalho e outros espaços; e a socialização terciária, que envolve ressocialização para uma nova fase de vida, em que os meios de comunicação de massa e a internet têm um papel fundamental. , privilegiando, neste estudo, as perspectivas sociológicas. A análise aponta, a partir de uma perspectiva sociológica, os dilemas da delinquência na adolescência no Distrito do Simbizanga como resultado do processo de socialização de jovens ao longo da vida em Angola, aprofundada pela desigualdade social no contexto específico do município de Sambizanga em Luanda.

Palavras-chave: Socialização; Delinquência; Juventude; Sambizanga; Luanda; Angola.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: cussitalaanaltina@aluno.unilab.edu.br

² Docente vinculado ao Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: ricardino@unilab.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No desenvolvimento deste texto, procurou-se, inicialmente, apresentar os dados demográficos provincial por gênero, idade e educação. Estes dados serão correlacionados com o índice de delinquência, criminalidade e situação socioeconômicos dos jovens no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda. O objetivo é analisar como esses dados se relacionam com o processo de socialização e delinquência juvenil nos processos de transformação de papéis associados à desvios de comportamento e ação ao longo de suas vidas.

Antes de avançarmos para análise, um fenômeno importante para a compressão do tema é a demografia e sua influência no desenvolvimento dos jovens, realçando o gênero, a idade e a educação, como indicadores que retratam a situação sociodemográfica.

A demografia da Angola é marcada por uma sociedade majoritariamente jovem. Segundo o Senso do Anuário de Estatísticas Sociais, publicado entre os anos de 2018 e 2019, a população total é de aproximadamente vinte e nove milhões e duzentos e cinquenta mil (29 250) habitantes, sendo a maior parte concentrada na cidade de Luanda. A distribuição da população é desigual, com alta densidade demográfica nas capitais, sendo que áreas de baixa densidade nas províncias. A maior concentração populacional está em Luanda, com oito milhões e duzentos e quarenta e sete mil pessoas (8 247), com uma superfície de dezoito mil e oitocentos e vinte e cinco (18 825), seguida de Huila com dois milhões e novecentos e seis e setecentos e noventa e um (2 906 791) pessoas; a Benquela na terceira colocação com dois milhões e quinhentos e quarenta e três e quatrocentos e noventa e três mil pessoas (2 543 493) e Huambo com dois milhões e trezentos e oitenta e nove e duzentos e trinta e uma pessoas (2. 389 231). A cidade de Bengo é menos povoada, com quatrocentos e quarenta mil e seiscentos e noventa e nove pessoas (445 690) distribuídos por uma superfície terrestre de 1. 246.700k² e uma costa marítima de 1. 650 k² de comprimento (AES, 2018-2019)

De acordo com o Senso de 2018-2019, a distribuição da população por grupo etário é de aproximadamente 1 521 394, que representa 6,4% de jovens na faixa etária entre 15 a 35 anos, sendo que as mulheres representam 6,1% (948 295) e homens 5,9% (861 627), faixa etária que a União Africana (UA) considera como pessoa jovem. A população em idade ativa na faixa etária entre 15 a 65 anos é de aproximadamente 15 487 662 em 2019, sendo

que o índice de rejuvenescimento é de 458,2, com taxa de natalidade de 37,5 para o mesmo período e 58,9 de mortalidade infantil, muito maior do que a natalidade. Isso significa que morre mais crianças do que nascidas em Angola, com uma taxa média de fecundidade de 5,5. Em termos provinciais, a Benguela concentra maior índice de natalidade por província, com 213 337, representando 16,8% da população, seguida de Lunda com 182 085, representando 14,3%; na terceira colocação está a Huila, com 193 516, que corresponde 15,2 por cento da população. A população do município de Simbizanga é estimada em 244 mil habitantes, distribuídos nos dois principais bairros que compõem a cidade de Lunda: o Maianga e Bairro Operário, também conhecido por Bêó, com maio índices de delinquência juvenil, onde os jovens enfrentam problemas de inserção familiar e maior vulnerabilidade social.

Angola representa alto índice de criminalidade – maior na província de Lunda com 17,8% de detidos; Bie com 11,5%; Humbo 9,7; Cabinda com 6,8%, Huila 6,5%; Huila 6,5%; Luanda Sul 4,4% e Benguela, com menor taxa, com 0,8 detidos, em sua maioria jovens. Em termos provinciais, entre os anos de 2015 e 2016, Angola registra em total de 40.942 delitos, envolvendo homicídios voluntários, ofensas corporais, violência, furto, roubo droga, dentre outros. A província de Luanda, com maior número de ocorrências de violência ou crimes, estimada em 7. 262 casos; seguida da Huila com 4. 525; Bié 3. 724 casos; Cabinda com 2.732 casos; Benguela com 2. 696; Humbo com 2. 647 casos. Com aumento de número de jovens nas províncias, pouca política pública de emprego e assistência social, por parte do estado, através da administração provincial, cresce o número de delinquência juvenil em Angola, particularmente, no município de Simbizanga em Luanda.

A dinâmica da delinquência abrange as relações de gênero em espaços escolares. Em termos de alunos matriculados por província, a cidade-província de Luanda apresenta um total de 852.728 estudantes matriculados, sendo que no ano de 2015 os homens representavam 439.128 e mulheres 443.191, uma ligeira diferença, totalizando 882.510 estudantes, de ambos os sexos. Um ano depois, em 2016, esse número baixou para 419.980 homens e 432.749 mulheres para um total de 852.729 estudantes matriculados no ensino primário na cidade-província de Luanda. Na segunda colocação temos a província de Cuanza Sul, anos 2015, com 291.760 homens e 227.495 mulheres, totalizando 519.255. No ano de 2016, os homens representavam 148.942 e mulheres

120.603, totalizando 269.603 estudantes matriculados. Enquanto em Luanda, citado acima, no mesmo período, os homens (439.128) perdem ligeiramente por mulheres (443.191) no ensino primário, em Cuanza Sul, região central de Angola, com uma população de 2.109.999 habitantes, os homens levam vantagens com 291.760 estudantes e 227.495 de mulheres presentes no ensino. A província de Benguela fica na terceira posição, com 271.440 homens e 268.312 mulheres, ano 2015, totalizando 539.782, quando comparado ao ano de 2016, com 277.266 homens e 274.840 mulheres, num universo total de 552.606 estudantes (AES, 2018-2019)

A análise que se possa fazer desses dados é de que, apesar dos avanços registrados no acesso ao ensino primário em Angola, em termos de gênero e idade, ainda há desafios significativos no acesso à educação. A taxa de escolarização de crianças e adolescentes melhorou, mas não aparece dados sobre evasão escolar e desempenho de estudantes. Também a desigualdade de acesso parece evidente entre províncias no âmbito do sistema de ensino secundário dos alunos matriculados por província no período de 2015 a 2016. Segundo os dados do Anuário Estatístico do Ministério da Educação, a província-capital de Luanda continua a liderar, com 283.132 homens matriculados e 143.329 mulheres, totalizando 426.461 alunos matriculados. Na segunda colocação, temos a província de Benguela, com 67.642 homens e 69.361 mil mulheres, totalizando 146.003 alunos, seguida da província de Benguela, com 76.642 alunos e 69.361, totalizando 146.003, ano 2015. Em 2016, temos 73.574 alunos e 70.082 alunas, totalizando 143.656. Já a província de Humbo apresenta 50.722 alunos matriculados e 44.126 alunas, uma diferença de 6.596 de diferença em favor dos meninos em comparação com as meninas, o que demonstra a desigualdade de gênero no acesso ao ensino secundário por província em Angola. O Senso, todavia, não apresenta dados referentes à conclusão do ensino secundário entre alunos e alunas para a faixa de 15 a 17 anos de idades, nem para faixas de idade inferiores, nem tão pouco a taxa de frequência dos estudantes, de ambos sexos, anos 2015 a 2016.

Em termos de alunos matriculados no ensino espacial por província e sexo entre os anos de 2015 a 2018, os dados revelam um número muito reduzido de alunos matriculados em escolas, de acordo com o gênero. A província-cidade de Luanda apresenta 233 alunos de sexo masculino e 166 alunos de sexo feminino que representa um total de 400 anos em 2015. A diferença entre ambos é de 67 anos, em desvantagem para meninas. Em 2016 esse número baixou para 144 alunos espaciais de sexo masculino matriculados e 80 alunas

em ensino espacial, uma diferença de 64 a favor dos meninos. Quando analisamos a província de Benguela, a segunda colocada, temos 222 alunos e 221 alunas, apresentando menos desigualdade em termos de gênero, mas muito abaixo em representatividade. Pelo número total da população angolana em vinte e nove milhões e duzentos e cinquenta mil (29 250) habitantes, já apontada, pode se dizer que muito pouca inclusão de alunos com deficiências espaciais no sistema de ensino. A província de Huíla apresenta 125 alunos matriculados e 221 alunas em 2015, totalizando 213. Já em 2016 esse número também reduziu consideravelmente para 87 alunos e 54 alunas, num universo total de 141 estudantes. A expansão no acesso à educação que verificamos no ensino secundário por província não se coloca da mesma forma para educação de estudantes especiais por gênero e idade, com algumas províncias como Namibe com apenas 8 alunos e alunas espaciais em 2015, totalizando 13 estudantes, passando para 12 alunos e alunas em 2016, totalizando 22 alunos matriculados em educação espacial. Há províncias, como Cuanza Norte, com apenas 3 alunos e 2 alunas em 2015, num total de 5 estudantes, passando para 30 alunos e 22 alunas num universo total de 55, uma ligeira subida, mais ainda muito pouco representativo, provavelmente com taxas bem baixas de iniciação à alfabetização e à escolarização de alunos espaciais, particularmente no ensino primário por província em Angola. Esses dados revelam uma relação entre o reduzido acesso ao ensino da educação especial espacial de alunos como fator potencial de risco para a delinquência juvenil, pois o reduzido acesso dos alunos espaciais, muitas das vezes por falta de espaços de recepção escolar e educacional, ou por necessidade dos membros da família trabalharem, ou pela falta de estrutura familiar, pode direcionar os jovens para a criminalidade. Neste sentido, a educação é vista como um poderoso instrumento de prevenção, socialização, promovendo a cidadania e reduzindo os índices de violência e criminalidade.

Em termos de números de professores por província no sistema de ensino primário entre os anos de 2015 a 2018 é de cerca de 103 565 docentes, sendo 50 887 no I Ciclo e 20 567 no II Ciclo, conforme os dados do Anuário Estatístico, sendo a província-cidade de Luanda apresenta 26. 670 professores no ensino primário. Dados de 2018 indicam um total de 23. 059 professores no ensino primário e 27.682 no secundário. Na segunda posição está a província de Benguela, temos 12 262 professores no ensino primário contra 6.948 no secundário, uma diferença de 5.314 professores, mas essa diferença é bem superior em províncias como Bengo com 1.722 professores, Luanda Sul com 1.732

professores, Namibe 1.709, Moxico 991 professores, Zaire com 1.952 e Cabinda com 2.341 professores no sistema de ensino. Contudo, os dados não nos apresentam o grau de titulação dos docentes, nem tão pouco a distribuição dos docentes no ensino público e privado, por exemplo.

No campo de ensino superior, os dados gerais indicam um de 158 824 mil estudantes inscritos nas universidades entre os anos de 2015 a 2019. Segundo os dados do Censo Escolar de 2015, do total de alunos que atuam nos anos iniciais do ensino superior, a Lunda apresenta 64 073 mil estudantes. Desse total, só 31 543 foram admitidos (49,9%), enquanto 33 530 (35,1%) não foram admitidos ingressos no ensino superior, ficando de fora 1.987 estudantes fora do ensino superior. A província de Benguela é a segunda com maior número de estudantes em nível superior, com 17 113 alunos (10,8%), sendo que 6 986 admitidos (11,1%) e 10 174 alunos não-admitidos (10,6), seguida da província da Huila com 10 331 mil estudantes (6,5%). Desse total, 3.682 (5,8%) foram admitidos e 6.641 (7,0%) de estudantes não-admitidos.

No entanto, a análise geral dos dados revela um número significativo de estudantes que não conseguem ingressar no ensino superior, muito maior daqueles que, efetivamente, a duras custas conseguem aceder à educação universitária. As províncias de Zaire (2,1%), Cuanza Norte (1,9%), Luanda Norte (1%), Moxico (1,2%), Cuando Cubango (1,3%), Namibe (1,7%), Cunene (1%), Luanda Sul (1%), Benco (1,1%) têm menos estudantes matriculados no ensino superior. As nove províncias representam, respectivamente, apenas 12,3% do total. Conforme os dados apontados acima, Luanda, Benguela, Huambo, Huíla, Uíge e Cabinda concentram a maior parte dos estudantes no ensino superior em Angola. A desigualdade no ensino superior, como ocorre no primário, secundário e especial, revelam diversas barreiras, como as desigualdades socioeconômicas, familiares e provinciais, que impactam sobretudo a camada social de jovens mais pobres e marginalizados, geralmente de famílias com poucos recursos econômicos e financeiros. Contudo, os dados não aparecem em questões de gênero, nem tão pouco em relação aos cursos ou em relação aos estudantes de determinados grupos étnicos, quase sempre não aparecem nos dados, mas seriam relevantes para análise, particularmente nas zonas rurais, que enfrentam as maiores necessidades de deslocamentos por razões como o reduzido estabelecimento do ensino e disparidade entre mulheres e homens em número de matrículas e permanência do sistema de ensino.

Todos esses fatores, como veremos impactam negativamente no acesso igual ao ensino, com maiores impactos para a permanência e igualdade no estudo para os jovens do Distrito Urbano do Sambizanga em Luanda. É a partir desse quadro que estabelecemos, de forma clara e concisa, os nossos objetivos.

Objetivo geral

Analisar a relação entre a socialização e a delinquência juvenil em Sambizanga entre os anos de 2022 a 2024.

Objetivos específicos

- Compreender como a socialização primária, especialmente no ambiente familiar, pode criar uma base de comportamento disfuncional delinquente de jovens no Sambizanga;
- Compreender como a socialização secundária ou institucional, em ambientes como a escola, pode contribuir ou não para minimização do comportamento delinquente de jovens e promoção de aprendizados e condições de cidadania;
- Compreender como os fatores socioeconômicos e de desigualdade social como a pobreza e o acesso limitado de oportunidade de educação escolar e estrutura familiar pode levar à exposição à violência ligados à delinquência juvenil;
- Como o estado e a sociedade civil se mobilizam, interagem e conscientizam os jovens na promoção de ações de socialização no Distrito Urbano do Sambizanga;

2. PROBLEMATIZAÇÃO

A Constituição da República de Angola (Lei n. 123/2025), em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Nacional é a lei que define os direitos dos jovens de 15 a 24 anos, bem como as diretrizes para políticas públicas de juventude. Este assegura direitos

fundamentais em setores como educação, cultura, segurança pública, cidadania, saúde e trabalho digno, procurando garantir o desenvolvimento integral dos jovens.

Os dois documentos são importantes porque, normativamente, via constituição, transforma os direitos da juventude em um dever do Estado angolano; estabelece, igualmente, os princípios para o desenvolvimento de políticas públicas, fortalecendo a participação dos jovens no planejamento e execução de políticas públicas, do ponto de vista dos dispositivos constitucionais do estado de direito.

A Constituição da Angola e o Plano Nacional de Desenvolvimento também assegura que é dever do Estado, da família e da sociedade assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à profissionalização, à liberdade e à convivência familiar e comunitária contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. É o papel do Estado promover programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, mediante políticas pacíficas de aplicação de recursos públicos, atendimentos especializados, bem como a integração social dos adolescentes.

Contudo, paradoxalmente, estes direitos formais não são minimamente garantidos na realidade dos jovens, servem mais para anuncia-los do que para executá-los. Muito menos são garantidos para pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, ou facilitação de acesso à educação em Angola, muito restrita na maioria dos casos analisados anteriormente. O texto problematiza por que os dispositivos constitucionais pertinentes à socialização e à oferta do ensino contra a delinquência e violência juvenil não são efetivados, apesar de garantidos em lei? Não seria de esperar que o Estado e a sociedade criassem condições para o desenvolvimento integral dos jovens no atendimento aos seus direitos em Angola, especialmente no Sambizanga? São as principais questões a serem analisadas.

3. JUSTIFICATIVA

Observando a crescente inclinação de adolescentes e jovens na delinquência nas zonas urbanas de Luanda, em particular no Distrito Urbano do Sambizanga, fez-me refletir sobre este tema, como parte da minha experiência pessoal e residente do bairro e marcado pela desigualdades, pobreza e desemprego que, em conjunto, influenciam, de forma

negativa, na educação e no aumento violência entre adolescentes e jovens em Angola, sobretudo em Luanda.

Outra justificativa tem a ver com a minha trajetória no Brasil, como estudante de Humanidades e Sociologia, que pesquisa temas como socialização, tanto no ambiente no ambiente familiar, quanto institucional ou escolar. Um jovem que não recebe amparo constitucionalmente garantido e apoio familiar pode internalizar comportamentos de desvios sociais como agressão e revolta, aumento da possibilidade de procurar na delinquência soluções para seus problemas pessoais e estruturais, aumentando maneiras de encontrar no crime uma resposta para seus problemas socioeconômicos e socio educacionais, de acordo com algumas teorias a ser analisadas mais adiante. Nesta perspectiva, o texto busca contribuir com o debate, buscando compreender como o processo de socialização tem uma relação direta com a delinquência juvenil, condições socioeconômicas e estrutura familiar dos jovens que, às vezes, ao buscar sua autonomia acabam adquirindo comportamentos de riscos. Espera-se que este texto contribua para novas pesquisas na área de Ciências Humanas, especialmente em Sociologia, podendo abrir espaço para novos estudos sobre a dificuldade de inserção social, marginalização e manifestação de comportamentos desviantes de jovens em Angola, particularmente no Sambizanga.

Para aprofundar a nossa análise sobre o tema, faz-se pertinente, antes, compreender o quadro de debate teórico sobre a socialização e delinquência juvenil, na articulação com a família.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de socialização desempenha tarefa primordial no desenvolvimento integral dos indivíduos, desde o seu nascimento até juventude, momentos nos quais ocorrem inúmeras transformações no plano individual, institucional e nas relações sociais, principais agentes da socialização. Para veloso (2014, p.47), a socialização serve para a aprendizagem dos jovens, um meio através do qual, desde cedo, as crianças adquirem valores sociais e aprendem como se inserir em sociedade. Quando ela não acontece, adequadamente, corre-se o risco de os jovens envolverem-se em atos delinquentes.

Há duas formas de socialização, a primária e a secundária. A socialização primária ocorre na infância. É o primeiro processo de aprendizagem, que ocorre dentro do núcleo familiar, onde a criança aprende as regras básicas, a linguagem, valores e comportamentos fundamentais para se tornar um membro da sociedade. Esse processo inicial é fundamental para a formação de personalidade e da identidade do indivíduo, e a família nuclear é o principal agente responsável por esta etapa de vida, especialmente na sociedade moderna (Viana & Viana, 2024). A família nuclear é base para outras formas de socialização, geralmente composta de um homem e uma mulher que coabitam e mantêm um relacionamento sexual socialmente aprovado, tendo pelo menos um filho. Há, também, família nuclear do tipo tradicional na qual a esposa trabalha em casa sem ser remunerada, enquanto o marido trabalha fora de casa por um salário. Esse arranjo torna o homem provedor a autoridade última, um pensamento que predominou por muito tempo, sobretudo nos países ocidentais onde as pessoas consideravam a família nuclear tradicional o modelo ideal.

Já a socialização secundária, na formação de indivíduos, tem a ver com o processo de aprendizagem de normas, valores e comportamentos específicos de distintos grupos e instituições fora do ambiente familiar, tais como escola, que ensina habilidades educacionais, regras e convívio com outras crianças fora do círculo familiar; no trabalho, que introduz aprendizado de regras específicas de uma profissão ou hierarquia; na universidade, que introduz habilidades acadêmicas e em grupos de amigos, permitindo que os indivíduos (jovens) se adaptam ao novo contexto e adquirem novos papéis sociais ao longo da vida. A figura do professor é um agente fundamental de transmissão de regras de convivência acadêmica em espaços universitários e escolares (Rodrigues et al, 2017, p.3). Entretanto, por razões da construção da autonomia e da personalidade (*self*), a criança ou adolescente vão adquirindo características próprias, como temperamento, ao longo da vida (Viana & Viana, 2024, p.23).

5. TEORIAS DA SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

Sigmund Freud (1930), fundador de psicanálise, propôs a primeira interpretação científico-social da emergência do *self* que exige gratificação imediata como o *id*. É a fase em que a criança começa a equilibrar suas necessidades com as realidades da vida. A criança acaba desenvolvendo um sentimento do que constitui comportamento

apropriado e um sentido moral do certo e do errado. Assim, uma consciência moral, um *superego*, se cristaliza. O superego é um repositório de padrões culturais. Além disso, a criança desenvolve um terceiro componente do self, o *ego*. Para Freud, o ego é um mecanismo psicológico que, em indivíduos bem ajustados, equilibra as necessidades conflitantes representadas pela busca do prazer do id e pela restrição do superego. Conforme Freud, a emergência do superego é um processo difícil e frustrante. Neste sentido, para que possamos viver o dia-a-dia, temos que reprimir aquelas lembranças da negação de gratificações imediatas do id, pois a repressão envolve o acúmulo traumático de recordações em uma parte do self da qual não temos consciência: o inconsciente. Em suma, a “repressão é o custo da civilização” (Bry et al, 2006, p. 112).

Essa abordagem nos ajuda pensar o processo de cristalização de identidade de crianças no Distrito Urbano do Sambizanga, por exemplo, como equilibrem suas necessidades conflitantes com a realidade social precária e conflitante no bairro, como vivem suas traumas de infância ou reprimem suas gratificações mediatas representadas pela busca do prazer imediato na infância que geram diversos tipos de problemas dolorosos no Distrito Urbano de Sambizanga. Como firmam alguns pesquisadores, apesar do viés sexista de Freud em sua análise de sexualidade masculina e feminina, as implicações sociológicas de sua teoria são profundas. Isso porque o self emerge a partir da interação social na primeira infância e que as experiências da primeira infância exercem um impacto duradouro no desenvolvimento da personalidade (Bry et al, 2006, p. 116). No caso de Angola, como vimos, a constituição de famílias e a desigualdade socioeconômica são exemplos de implicações sociológicas com impacto na socialização e delinquência juvenil, afetando sua personalidade e identidade, enquanto ator social, de onde emerge o *self* dos jovens angolanos.

Uma segunda contribuição teórica é dada por George Herbert Mead (1934) que retomou e aprofundou a ideia do self refletido de Freud. Como ele, Mead observou que um aspecto subjetivo e impulsivo do self está presente desde o nascimento e argumentou, como Freud, que um repositório de padrões culturalmente aprovados emerge como parte do self durante a interação social. Ele chamou esse componente social objetivo do self de *mim*. Enquanto Freud olhou negativamente os impulsos do id, Mead chamou a atenção para a capacidade humana única de “assumir o papel do outro” como sendo a fonte do “mim”. Isso significa, segundo ela, considerar que a comunicação humana implica ver a si próprio

do ponto de vista dos outros. Diferentemente de Freud, Mead achava que o self se desenvolvia em quatro etapas de adoção de papéis. Primeiro, as crianças aprendem usar a linguagem e outros símbolos *imitando* pessoas importantes em suas vidas, como a mãe e o pai. Mead chamou essas pessoas de outros significantes. Em segundo lugar, as crianças fingem ser outras pessoas, isto é, usam a imaginação adotando papéis em brincadeiras tais como “casa”, “escola” e “médico”. Em terceiro lugar, quando chegam mais ou menos aos sete anos, as crianças aprendem jogos mais complexos, pois requerem que elas assumam, simultaneamente, o papel de várias outras pessoas, denominado por Mead de “outro generalizados” (Bry et all, 2006, p. 116). No contexto angolano, o processo de imitação das crianças envolve um conjunto de significados que remetem os papéis em brincadeiras nos bairros adquirido localmente, de acordo com o texto do país e das províncias durante a interação social.

Uma terceira interpretação teórica sobre o processo de socialização na infância é dada por Jean Piaget que defendeu a ideia de que o desenvolvimento da capacidade ou cognitivo na infância se realiza em quatro estágios. Nos primeiros dias de vida, ele escreveu, as crianças exploram o mundo por intermédio dos seus cinco sentidos. Ele chamou essa fase de estágio sensório-motor do desenvolvimento cognitivo, em que as crianças pensam pelos seus sentidos e pensam por meio de símbolos entre as idades de 2 e 7 anos, em que ainda são incapazes de pensar abstratamente. Já entre os 7 e 11 anos, as crianças são capazes de perceber as conexões existentes entre causas e efeitos em seu ambiente. Por fim, por voltas dos 12 anos, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar mais abstrata e criticamente. Essa fase marca o início do que Piaget chamou de “estágio “operacional formal” do desenvolvimento cognitivo (Bry et all, 2006, p. 121).

Uma quarta contribuição sobre a socialização na infância é fornecida por Lawrence Kohlber, que estuda o raciocínio moral das crianças e suas capacidades o certo do errado. De acordo com ele, o raciocínio moral das crianças passa por estágios de desenvolvimento. Quando pequenas, as crianças distinguem o certo do errado com base somente em se algo gratifica suas necessidades imediatas. É o estágio “pré-convencional”, onde o que é “certo” é simplesmente o que dá satisfação à criança. Por exemplo, do ponto de vista de uma criança de 2 anos, é perfeitamente correto tomar um biscoito de seu companheiro e comê-lo. Um conceito moral abstrato como “furto” não tem qualquer significado para a criança pequena. Adolescentes, por outro lado, começam

a pesar em certo e errado em termos de ações, pensam criticamente e são conscientes das normais culturais. Essa fase é o estágio “convencional” do crescimento moral, de acordo com terminologia de Kohlber (Bry et all, 2006). Nessa fase, uma criança ou um adolescente entende que o furto é uma ação proibida e que ser apanhado resultará em punição.

Contudo, algumas pessoas ultrapassam a moralidade convencional. Outras, entretanto, desenvolvem a capacidade de pensar abstrata e criticamente acerca dos princípios morais. Essa fase corresponde, para de Kohlber, o estágio “pós-convencional do desenvolvimento moral, onde as pessoas podem refletir sobre o significado de termos abstratos como liberdade, justiça e igualdade. Podem questionar questões como a delinquência juvenil, a socialização, a desigualdade, a família e a influência da interação social na formação da identidade de um indivíduo no contexto de nosso estudo. É esta fase do self reflexivo que passaremos analisar o significado da socialização de jovens ou adultos ao longo da vida.

6. A SOCIALIZAÇÃO DO ADULTO AO LONGO DA VIDA

Para muitos sociólogos, o desenvolvimento do self é um processo que dura toda a vida. A socialização do adulto é necessária por quatro razões principais (Bry et all, 2006):

1. Papeis sociais são frequentemente descontínuos. Ou seja, as expectativas contraditórias estão associadas aos primeiros papéis que assumimos em nossas vidas e aos que assumimos mais tarde. Por exemplo, socializamos as crianças para serem não-responsáveis, por outro lado, esperamos que os adultos sejam responsáveis e produtivos, ao passo que esperamos idosos aposentados mais dependentes e menos produtivos. Por isso, necessitamos de socialização na idade adulta para superar essas discontinuidades de papéis adultos. O mesmo se aplica ao nosso objeto de estudo.
2. Muitos papéis adultos são, em grande medida, invisíveis, sobretudo para pessoas que são muito jovens para desempenhá-los. Por exemplo, crianças têm um conhecimento limitado do que significa ser casado e somente uma vaga noção dos papéis envolvidos em uma ocupação específica. A socialização do adulto é necessária para superar tal invisibilidade. No contexto do nosso estudo, a socialização de jovens é fundamental para construir uma nova identidade distinta

do papel da invisibilidade da mulher amplamente compartilhada nas relações desiguais de gênero, daí a importância da ressocialização para reconstrução do self adulto ao longo da vida, especialmente de jovens urbanos do Sambizanga.

3. Alguns papéis adultos são imprevisíveis. As pessoas sabem das mudanças nos papéis previamente mencionados antes que elas ocorram. Por exemplo, crianças de 10 anos que são fãs de um seriado de TV dedicam-se a socialização antecipatória à medida que o programa as ensina como é ser solteiro aos 20 anos de idade. Entretanto, na vida adulta, muitos acontecimentos geram mudanças de papel antecipadamente. Essas mudanças (Bry et al, 2006) incluem apaixonar-se e casar-se com alguém de algum grupo étnico, racial, ou religioso diferente; separação e divórcio; a morte súbita do cônjuge; perda de emprego. Mas também, no caso angolano, mudança social causada pela delinquência juvenil, consumo de droga, criminalidade, conflito social; conflito familiar; etc, que requerem socialização na vida adulta, particularmente dos jovens luandenses.
4. Papéis adultos mudam à medida que amadurecemos. Para Bry (et al, 2006) forças externas ao indivíduo moldam os três tipos de mudança de papel, fundamentalmente, de processos de desenvolvimento interiores. Por exemplo, à medida que crianças e pais amadurecem, os papéis familiares mudam. Quando as pessoas atingem a meia-idade, podem se tornar mais conscientes da morte e começar a questionar seu modo de vida, o que não ocorre, necessariamente, com jovens, pois podem ser mais propensos aos riscos devido a um certo tipo de papel que assumem durante a juventude., que vai moldando ao longo da vida adulta.

Todas essas abordagens sobre papéis adultos são caracterizadas por descontinuidades, invisibilidade, imprevisibilidade, descontinuidade e amadurecimento. Resta-se saber como as mudanças nos papéis ocorrem na socialização de jovens no Sambizanga tanto a nível primária (família) quanto secundária (educação e instituições sociais) no contexto atual marcado pela globalização e uso incessante de tecnologias de informação e de comunicação de massa. Outros fatores importantes é compreender como tais mudanças operam influenciados por gênero, idade e educação, influenciadas pela constituição de famílias e formas de socialização de jovens no bairro do Sambizanga.

6.1. PROBLEMAS DE SOCIALIZAÇÃO E DELINQUÊNCIA JUVENIL NA ADOLESCÊNCIA

Alguns sociólogos interpretam o problema de socialização e delinquência juvenil por parte dos jovens como decorrentes da ausência de adultos na vida dos jovens. Indicam que jovens estão cada vez mais propensos a descumprimento de leis, normais sociais influenciados por vários fatores, dependendo de quem as praticam.

A delinquência como um fenômeno social carrega emoções que afetam tanto os indivíduos que a praticam, quanto à família e à sociedade em geral. De acordo com Carvalho, (2010, p.72)

Quando se fala em delinquência geralmente estamos diante de comportamento considerado ilícito ou desviante das normas socialmente estabelecidos, de acordo com o contexto e códigos de conduta estabelecidos pelas autoridades de um determinado espaço geográfico, tendo em conta os preceitos morais socialmente estabelecidos.

A influência crescente da mídia e o declínio da supervisão e orientação por parte dos adultos também deixa a juventude mais suscetível à influência dos meios de comunicação de massa e dos grupos dos colegas, muitos dos quais com graves problemas de socialização primária (Costa et al (2022, p.41). Muitos jovens ultimamente têm se envolvido em atos criminosos, por outros motivos, como falta de oportunidades de emprego, e em várias províncias os angolanos estão fora da escola e acabam entrando na delinquência para satisfazer suas necessidades básicas, desviando-se das regras sociais de convivência. (Segunda, 2021, p.6). É na primeira fase de adolescência, ou bem antes, ou em grupos de amigos, que os primeiros atos de delinquência começam, através, por exemplo, de consumo de álcool e droga, ou envolvimento em atividades criminosas como furtos e assaltos (Velo, 2014, p.36).

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver nosso tema sobre a socialização e a delinquência juvenil no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, adotamos a pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2009, p. 21)

A pesquisa qualitativa, nas Ciências Sociais, responde questões muito particulares. Como método, ocupa de nível de realidade que não se resume à quantificação de dados, mas carregados de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esses conjuntos de fenômenos humanos são entendidos, aqui, como parte da realidade social, uma vez que a condição humana se distingue pelo pensamento, pela agir e pela interação social ou entre os indivíduos que englobam toda uma realidade vivida e partilhada por membros de uma sociedade.

No contexto do nosso estudo, os jovens interagem socialmente, criam significados, por meio de suas ações sobre problemáticas variadas que afetam suas identidades de maneira profunda tanto no processo de construção de papéis jovens, quanto no processo de construção de aprendizagens de novos papéis mencionados na literatura bibliográfica a partir da contribuição de autores como Carvalho (2010), Viana & Viana (2024), Lourenço & Sarreta (2024), Farrington (2002), Adrados (1967). Suas reflexões trouxeram contribuições relevantes para análise da socialização, delinquência e formação de identidades. argumentos para sustentar as discussões trazidas no trabalho. Adotamos a metodologia qualitativa porque ela nos permite obter informações e construir conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos responder de maneira mais profunda.

Outra técnica importante são as entrevistas, a fim de entender os dilemas da socialização na adolescência. Levou-se em consideração, ainda, o contexto e os indicadores socioeconômicos das famílias que influenciam na formação e desenvolvimento de personalidades dos jovens no Sambizanga, como meio de obtenção de respostas a problema formulado (Prodanov & Freitas, 2013, 106). O problema da socialização e da adolescência emergiram aqui como desafios de ordem estrutural, mas também possibilidade de transformação da pobreza, violência e crises socioeconômicas decorrentes de problemas familiares na adolescência. (Rodrigues et all, 2017, p.106).

De maneira geral, pode-se dizer que os agentes de socialização têm um papel relevante no fortalecimento moral e aprendizagem dos adolescentes. A família é um agente mais importante da socialização primária no processo de aquisição das habilidades básicas necessárias para agir na sociedade durante a infância. É um grupo pequeno e seus membros estão em contato face a face para ensinar às crianças conhecimentos que vão desde a linguagem até seus lugares no mundo.

Outro agente importante de socialização são as escolas pela socialização secundária fora da família. No caso do Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, o crescimento da escolarização em Angola teve a influência crescente da escola na socialização secundária através de aquisição de papéis e habilidades para o mercado de trabalho. Todavia, esse crescimento escolar continua muito desigual no acesso à educação em várias províncias analisadas ao longo deste trabalho.

Por fim, outro agente de socialização apontado é de colegas cuja importância aumenta durante a juventude. Os grupos de colegas consistem em indivíduos da mesma idade e um status semelhante. Ajudam o adolescente a desligar-se de suas famílias e a desenvolver fontes independentes de autonomia e de identidade. São influentes em relação a questões como estilo de vida como aparência, atividades sociais e outras, como um dos principais agentes de socialização. Analisaremos, a seguir, a relação entre a socialização e a delinquência no Sambizanga

8. ANÁLISE DA SOCIALIZAÇÃO E DELIQUENCIA JUVENIL NO DISTRITO URBANO DO SAMBIZANGA

A juventude é uma fase de intensas transformações e de construção da identidade pessoal que passamos desde a infância a maturidade, onde os adolescentes recebem diversas influências a nível social, psicológico, físico e emocional. Como afirma Oliveira

Histórica e socialmente, a juventude tem sido caracterizada como uma etapa da vida pela qual todos passamos, entre a infância e a maturidade, marcada sobretudo por experiências, por um desenvolvimento físico, emocional, psicológico e social, por uma tomada de consciência, de atitudes e de decisões face a situações importantes que podem influenciar e condicionar o futuro de cada um. (Oliveira, 2011, p.163)

É necessário reconhecer, aqui, quando falamos de juventude é importante reconhecer nem todos os jovens têm as mesmas oportunidades e estrutura familiar que lhe permita desenvolver suas faculdades físicas, mentais e emocionais. Por isso, hoje, amplia-se o conceito de "juventudes", acrescentando a letra s, no plural. (Segunda, 2021, p.16). No Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, marcado uma diversidade de características de jovens, com diferenças regionais, culturais e étnicas, em função da

cultura de cada grupo, se faz necessário essa ampliação do conceito no plural, englobando um leque maior de agentes. No processo de socialização primária e secundária no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, alguns autores analisam a situação dos jovens pela ótica econômica. Esse problema leva adolescentes a permanecerem na casa dos pais, sobretudo os adolescentes oriundos de famílias pobre. De acordo com Oliveira,

A construção individual e social dos jovens depara-se igualmente com dificuldades que condicionam a sua transição para a vida adulta. Os problemas de desemprego, inserção no mercado de trabalho, acesso à habitação, aos cuidados de saúde, à educação. Tais constrangimentos, além de influenciarem a vivência juvenil (hábitos de consumo), conduzem a um prolongamento da permanência em casa dos progenitores, a um adiamento do matrimônio, bem como a comportamentos de risco (consumo de estupefacientes, delinquência, transmissão de doenças), gravidez precoce, entre outras. (Oliveira, 2011, p.163)

A escassez econômica abre espaço para a delinquência juvenil e a rejeição de jovens na vida social. Certamente esse fator também está relacionado a falta de oportunidade de jovens ingressarem numa profissão, a fim de apreender novos papéis de forma a que redefinam suas percepções de quem sejam. Sem grandes oportunidades os jovens acabam se envolvendo em atos que perigam as suas vidas. Por exemplo, em situações de manifestação realizadas por taxistas, onde a população deveria ficar em casa, notamos que a juventude sai à rua, aproveitam das reivindicações para invadir supermercados, lojas e outros negócios de pessoas singulares. Constatamos esse fato desvio comportamental nas ações de jovens entre 27 a 30 de julho de 2025, que gerou mais de 20 mortas e feridos. Como disse Costa,

A ausência de oportunidades faz com que as pessoas e, especialmente, os jovens, percam toda a esperança depositada nas instituições estatais que, infelizmente, tardam em solucionar ou melhorar as suas condições. Descredibilizando-se, assim, de forma involuntária e conduzindo a caminhada de um país com uma juventude carente, marginalizada e socialmente desfavorecida, que invariavelmente acabam por desafiar a ordem social imposta, caindo assim nas malhas do crime. (Costa et all, 2022, p.39)

Acreditamos também que a ausência do papel do Estado na criação de políticas de emprego tornou a questão da delinquência um problema social muito sério no processo de socialização de jovens no Distrito Urbano do Sambizanga. Mesmo os jovens qualificados não conseguem inserção no mercado de trabalho.

Outro problema na socialização na adolescência, quase em todas as províncias, sobretudo no Distrito Urbano do Sambizanga, tem a ver com a influência política, como grande desafio. Os filhos de pais sem influência política no Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido que governa Angola há meio século, mesmo altamente qualificados, não conseguem emprego. Uma socialização profissional torna-se difícil, onde os jovens não conseguem aplicar devidamente o conhecimento adquiridos em espaços universitários, conduzindo os jovens para o mundo da delinquência.

As dificuldades de acesso ao mercado de emprego formal levam muitos jovens a elaborarem estratégias de sobrevivência, ligadas sobretudo ao sector informal, bem como à prática de atividades ilícitas e criminais, sendo muitas vezes referidos como "bandidos", "criminosos", "gatunos". (Oliveira, 2011, p.167).

Uma das estratégias de sobrevivência que os jovens encontram é a emigração, a maioria para exterior.

Aqueles que tiveram oportunidade de partir para o exterior em busca de segurança e de melhores condições de vida encontram-se numa posição privilegiada, pois o acesso à educação permite-lhes agora aspirar a empregos mais qualificados e com maiores perspectivas de ascensão social e laboral. (Oliveira, 2011, 167)

Mesmo com dificuldade de inserção no mercado de trabalho em Angola, especialmente no Distrito do Sambizanga, os jovens continuam almejar melhorias em suas vidas através do sonho de ensino superior no exterior para melhoria de suas condições de vida, ascensão social e profissional, através da educação formal. Por outro lado, a ausência de espaços de lazer emerge como dilemas da socialização na adolescência nos dias de hoje no Sambizanga.

8.1 Conduta do jovens delinquentes e construção de identidades

Os atos ilegais praticados pelos jovens são reprovados do ponto de vista legal e social, sendo que os mesmos trazem muitos danos irreversíveis à sociedade. Muitos jovens têm vida precária e praticam delinquência. Segunda (2021, p. 10) define conduto delincente como comportamento praticado por pessoas da mesma faixa de idade que são condenáveis em sociedade. É aqui que se coloca o problema da socialização na família como agente mais importante de socialização primária. Essa característica faz com que as crianças e adolescentes emitam comportamentos para agir na sociedade durante prática de delinquência, imitando seus heróis, que se apresentam como agentes de socialização. Como disse Veloso

Há uma tendência natural das crianças ou adolescentes imitarem os seus heróis, sendo que o seu inconsciente não lhes permite, ainda numa tenra idade, distinguir a realidade da ficção. Por isso há a tendência de os jovens adoptarem determinados comportamentos, porque o seu ídolo também os adoptou. (Veloso, 2014, p.50).

No processo de socialização do jovem adquire hábitos e desempenham papéis geralmente fora da família, onde os meios de comunicação social e grupos sociais exercem influencias em seus comportamentos. O ato criminoso não surge espontaneamente e nem por acidente. É um ato deliberado de círculos sociais ocultos dos jovens. Isso porque

As actividades criminosas que desenvolvem os jovens, cuja conduta não transcorre por umas causas sociais aceites, nem segue as mesmas pautas de integração que a maioria, não surge repentinamente, se não que forma parte de um processo gradual de socialização desviada que pouco a pouco se vai agravando.

O comportamento desviante tem muito a ver com aquilo que um determinado contexto determina, podendo ser escola, grupos de colegas ou meios de comunicação de massa, este último tem crescido rapidamente com a internet e cada vez mais se constitui num importante meio de socialização em todo mundo, em especial entre jovens em Angola na construção de suas identidades.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRADOS, Isabel. **Delinquência juvenil**. V.19, n.3, p.39-48, 1967.
- ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística. **Anuário de Estatísticas Sociais**. 2017-2022. 2024.
- BERNARDES, Sandra Cristina Bettencourt Pereira. **Programa de intervenção na prevenção à delinquência juvenil no município da Maianga em Luanda**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Forense e de Exclusão Social) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-Escola de Psicologia e Ciências da Vida Lisboa, Lisboa, 2015.
- BRYM, Roberto J; LIE, John; HAMLIN, Cynthia Lins; MUTZENBERG, Remo; SOARES, Veras Eliane; MAIOR. S P Herando. **SOCIOLOGIA: Sua bússola para um novo mundo**, 2016.
- CARVALHO, Maria João Leote de. **Do outro lado da cidade: Crianças, socialização e delinquência em bairros de realojamento**. 2010. Dissertação (Doutoramento em Sociologia) Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 2010.
- CARVALHO, Paulo de. Gangues de rua em Luanda: De passa tempo a delinquência. **Rev. Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 63, 2010, pp. 71-90.
- COSTA, Mário Graça da; KAPIKI, Esmael Tomás; KASSOMA, Adalziro João Djovany Jaime; AFONSO, Arlindo da Costa. A delinquência juvenil em Angola: Um olhar para educação, desigualdades sociais e económicas dos jovens, caso do município do Bailundo. **Rev.Ibero- Americ. de Hum. Ciênc e Educ- REASE**. São Paulo, v.8.n.02. 2022.
- FARRINGTON, David P. Fatores de risco para a violência juvenil. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (Orgs.). **In: Violência nas Escolas e Políticas Públicas**. Brasília, UNESCO, 2002. P. 25-51.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 Edição. Atlas. 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 6. ed. Atlas, 2008.
- INÁCIO, Myuller André do Espírito. **A intervenção da polícia angolana na prevenção da delinquência juvenil – a importância das medidas cautelares e de polícia no sistema de justiça juvenil angolano (o caso da província de Luanda)**. 2013.

Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Policiais) - Instituto Superior De Ciências Policiais E Segurança Interna, Lisboa, 2013.

LOURENÇO, Jeremias Adão; SARRETA, Fernanda Oliveira. Prática profissional do assistente social e suspeitas de negligência nas infâncias, adolescências e juventudes na realidade de Angola. *In: Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social*, 2024.

MARCOLINO, Paulina Ana Agrião. **Representações sociais do crime em adolescentes angolanos**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Psicologia Clínica e da Saúde) - Instituto Superior de Ciências da Saúde. Benguela, 2012.

MARQUES, Walter Ernesto Ude. **Produção social da criança e do adolescente marginalizados**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1993.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28^o eds. Petrópolis. Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Sílvia de. Dinâmicas educativas da juventude angolana. **Rev. Angolana de Sociologia**, n.8, p. 163-170, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, ASPEUR, 2^a edição, 2013.

RODRIGUES, Herbert; GOMES, Aline Morais Mizutani; OLIVEIRA, Renan Theodoro de; PICCIRILLO, Debora; BRITO, Rafael Cardoso de. Socialização legal de crianças e adolescentes: revisão da literatura e desafios de pesquisa Plural. **Rev. Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 24, n.1, p. 105-123, 2017.

SEGUNDA, José Rodrigues Jamba. **Causas e Consequências da Delinquência Juvenil em Luanda – Angola**. 2021. Trabalho de conclusão do curso (bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021

VELOSO, Maria da Ressurreição da Silva. **Criminalidade em Angola na era da paz, com peculiar relevância da criminalidade juvenil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2014.

VIANA, Alice; VIANA, Nildo. A formação social da identidade pessoal. Vol.1, Ed. Científica. 2024.